

## DISLEXIA: dificuldades no processo de aprendizagem<sup>1</sup>

### DYSLEXIA: challenges in the learning process

Beatriz Silva de Oliveira <sup>1</sup>

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo investigar as principais barreiras enfrentadas por alunos com diagnóstico de dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pautou-se na metodologia qualitativa aplicada em uma escola pública da Rede Municipal de Sinop-MT, por meio da entrevista semiestruturada com três docentes que atendem diretamente esses alunos. Para a fundamentação teórica, dialogamos com Giselli Massi; Henrique Marques Dourado Mendes; Jean Carlos Soares; Luciana Brites; Magda Cristina dos Santos; Natalia Neves Macedo Deimling e Nilza Roque Sobrinho. Os resultados revelam dificuldades na leitura e na escrita, no processamento de informações, falhas de memória de trabalho e baixa compreensão textual. Conclui-se que conhecer os sinais da dislexia ainda nos primeiros anos de escolarização possibilita a articulação de intervenções multidisciplinares baseadas em evidências, como ensino fônico sistemático e abordagens multissensoriais, reduzindo o risco de fracasso escolar e exclusão social.

**Palavras-chave:** Dislexia. Transtorno. Habilidades linguísticas.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This research aimed to investigate the main hurdles faced by students diagnosed with dyslexia in the early years of elementary school. It was grounded on a qualitative methodology applied in a public school in the Municipal Education System of Sinop city, Mato Grosso State, through semi-structured interviews with three teachers who teach these students. For the

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “DISLEXIA: dificuldade de aprendizagem de estudantes disléxicos nos anos iniciais do ensino fundamental”, sob a orientação da Profa. Ma. Maria Angélica Dornelles Dias, Coorientação da profa. Ma. Ademilde A. Gabriel Kato - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por profa. Ma. Betsemens Barboza de Sousa. Graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (UFMT), cursando doutorado em Letras (UNEMAT/Sinop).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>.

theoretical framework we dialogue with Giselli Massi; Henrique Marques Dourado Mendes; Jean Carlos Soares; Luciana Brites; Magda Cristina dos Santos; Natalia Neves Macedo Deimling and Nilza Roque Sobrinho. The results evince difficulties in reading, writing and in information processing, as also point out working memory lapses and poor text comprehension. It can be concluded that recognizing the signs of dyslexia in the early years of schooling allows the development of evidence-based multidisciplinary interventions, such as systematic phonics teaching and multisensory approaches, reducing the risk of academic failure and social exclusion.

Keywords: Dyslexia. Disorder. Linguistic Skills.

## 1 INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno de neurodesenvolvimento, que causa distúrbio de linguagem e escrita, afetando de 5 a 17% da população mundial, independente da cultura, classe social ou gênero. A ocorrência é maior no sexo masculino numa proporção de 3 para 1, conforme aponta a Associação Brasileira de Dislexia, (ABD). Este transtorno afeta diretamente a aprendizagem da leitura, escrita, codificação e decodificação, interpretação. O grau de comprometimento varia de pessoa para pessoa, desde leve a severo, causando prejuízos inestimáveis no processo de alfabetização pois interfere na integração dos símbolos linguísticos e perceptivos, elementos constitutivos da leitura e escrita.

A justificativa de escolha do problema de pesquisa relaciona-se ao significativo número de pessoas com dislexia as quais encontram muitos obstáculos e dificuldades para desenvolver habilidades de leitura e escrita tão cobradas e necessárias para a vida diária e, impactada com o filme "Como Estrelas na Terra". assistido e discutido na disciplina de Educação Especial, narrando a sofrida jornada escolar de um jovem com dislexia, que por desconhecimento e insensibilidade de seus educadores, foi submetido a um ciclo de frustração e autodesvalorização, causando depressão e desejo de suicídio por conta do fracasso escolar.

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo, foi analisar como a dislexia afeta o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual nos anos iniciais e seus impactos em alunos e professores, compreender e analisar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos disléxicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos incluem a identificação das dificuldades apresentadas por alunos com dislexia nesse nível de ensino, assim como a avaliação do grau de comprometimento dessas dificuldades.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do município de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2024. A coleta de dados ocorreu com abordagem qualitativa descritiva por meio de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas com professores e coordenador.

O estudo revelou as diversas dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos, que incluem, entre outras, a dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, bem como na identificação de números. As formas de ensino especiais utilizadas pelos profissionais da educação em alunos disléxicos se

mostram muito importante, tendo em vista minimizar o sofrimento e possibilitar a alfabetização das crianças ao lidar com a dislexia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem específica de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras e por uma reduzida competência ortográfica e habilidades de decodificação. Estas dificuldades geram déficit fonológico da linguagem. É reconhecida hoje como um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta, predominantemente, na aprendizagem da leitura e da escrita.

Compreendendo que a dislexia é um transtorno de aprendizagem, se mostra mais visível no período pré-escolar e principalmente na fase de alfabetização dos primeiros anos do Ensino Fundamental (Silva, 2015).

Se manifesta com uma gama de dificuldades na realização de ações comuns que envolve lateralidade, noção espacial, coordenação viso motora, memória auditiva e visual, processamento de símbolos, dificultando a codificação e decodificação de palavras comprometendo a leitura e a ortografia.

Inicialmente, a dislexia era conhecida como “cegueira congênita de palavras”, com os avanços dos estudos, a dislexia passou a ser compreendida como um distúrbio, o que representou um grande progresso. Em 2003, a Associação Internacional de Dislexia apresentou a definição de Dislexia como uma dificuldade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. Ou seja, ela é marcada por problemas na precisão e/ou fluência na leitura de palavras, além de limitações na habilidade leitora e ortográfica.

É possível constatar que a perspectiva mudou cunho científico e clínico, o que contribuiu para o desenvolvimento de métodos de diagnóstico e intervenção mais eficazes, a dislexia passa a ser conhecida como:

Um comprometimento específico e significativo no desenvolvimento das habilidades da leitura, o qual não é unicamente justificado por idade mental, problemas de acuidade visual ou escolaridade inadequada. A habilidade de compreensão da leitura, o reconhecimento de palavras na leitura, a habilidade de leitura oral e o desempenho de tarefas que requerem leitura podem estar todos afetados. Dificuldades para soletrar estão frequentemente associadas a transtorno específico de leitura e muitas vezes permanecem na adolescência, mesmo depois de que algum progresso na leitura tenha sido feito (Massi, 2007, p.47).

O transtorno afeta múltiplas áreas ligadas à leitura, incluindo compreensão, reconhecimento de palavras, leitura oral e execução de tarefas relacionadas à leitura. Além disso, as dificuldades de soletração frequentemente persistem, mesmo após algum progresso na leitura, especialmente na

adolescência. Isso reforça a ideia de que o transtorno é duradouro e complexo, demandando intervenções específicas e contínuas.

A dislexia não se apresenta de forma única em todos os indivíduos, portanto existem diferentes tipos de dislexia, cada um com suas características e formas diferentes que instigam a no processo de alfabetização dessas crianças.

Dois tipos de Dislexia são predominantes a do desenvolvimento, ou seja, congênita, constituinte da pessoa ou adquirida ocasionada por perda da habilidade da leitura e escrita, devido alguma lesão no cérebro, causada por diferentes eventos como acidente, quedas, doenças e outros.

Como sabemos a dislexia é um transtorno de aprendizagem que não tem cura. Sendo assim, como se trata de um transtorno que prejudica o desenvolvimento principalmente de crianças nos anos iniciais de aprendizagem, cria-se a necessidade de desenvolver metodologias especiais de ensino com a finalidade de superar os obstáculos criados pela dislexia.

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) realiza estudos sobre os transtornos de aprendizagem com objetivo de elaborar um documento com orientações capazes de ajudar os professores, na educação de alunos com dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, cuja dificuldades, principalmente a dislexia, ocasionando graves problemas emocionais nas crianças.

Cabe ressaltar a importância do estudo de metodologias de ensino especiais adaptadas para crianças com dislexia, como por exemplo, atividades pautadas em consciência fonológica, conhecimento alfabético, de formas explícitas e sensoriais, atividades que passam por outros sentidos, e programas estruturados que se repetem que promovem acertos e erros.

O método sensorial tem como objetivo explorar os sentidos, no entanto, para ajudar a compreensão de cada aluno tento novos conceitos levando a ter um aprendizado concreto, onde as crianças com necessidades possam aprender melhor ao tocarem, cheirarem. Ou seja, esse método ajuda no desenvolvimento neurológico de cada aluno. “Através do Método Multissensorial as crianças disléxicas a absorverem e processar informações e auxiliam na identificação e sequenciação do processo de leitura e escrita.” (Brites, 2020).

As crianças sentem-se motivadas quando se envolvem em algo diferente. Exemplos de atividades multissensoriais para a sala de aula: Escrever palavras e frases com materiais táteis, usando cola, glitter, areia, macarrão, LEGO, miçangas. Amarelinha ou pula corda para praticar a ortografia — as crianças soletram palavras quando saltam e pulam. Os alunos podem trabalhar em dupla e se revezarem para ditar e soletrar palavras. Caça ao tesouro — divida os alunos em equipes e lhes dê uma palavra. Em seguida, escreva letras em pedaços de papéis e esconda-os pela sala de aula. (Brites, 2020, n.p.).

Para ensinar leitura a crianças com dificuldades, a partir do ensino explícito das conexões entre letras e sons (consciência fonológica) com uma abordagem multissensorial, usando visão, audição, toque e movimento para ajudar as crianças a conectarem sons com letras e palavras.

A criança aprende as letras olhando para elas, dizendo seu som, tocando-as e usando vários materiais para traçá-las, como creme de barbear, areia, sal, etc. Essa abordagem é amplamente utilizada em alunos com dislexia. Hoje, muitos métodos de ensino da leitura são baseados nesta abordagem.

Os métodos sensoriais e fônico, são os que mais se destacam para ajudar o aluno disléxico, o quanto antes o for descoberto melhores resultados obterão com a intervenção correta.

O método fônico é apresentado como uma ferramenta eficaz para o ensino, ele se baseia na associação direta entre fonemas (sons) e grafemas (letras), permitindo a criança a compreender como as palavras são formadas e segmentadas. Ao invés de depender da adivinhação das palavras, o aluno aprende a decodificá-las. Com o tempo o aluno aprende e essa abordagem favorece a autonomia na leitura e o reconhecimento de novas palavras, que são, habilidades fundamentais na alfabetização. Ao enfatizar a importância dos sons e das estruturas sonoras, oferece ferramentas valiosas para que esses estudantes possam superar suas dificuldades.

Além disso, essa técnica proporciona um ambiente altamente favorável ao desenvolvimento da consciência fonológica, que se revela absolutamente essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita.

É essencial ressaltar que, quando se utiliza a metodologia fonológica de maneira sistemática e consistente, os alunos são encorajados a experimentar, explorar e desenvolver suas habilidades linguísticas de forma interativa. Isso não apenas melhora suas competências no que diz respeito à leitura e à escrita, mas também fortalece sua autoestima e confiança, elementos que são frequentemente afetados em estudantes com dislexia. Assim, a metodologia fonológica se afirma como uma aliada indispensável no processo educacional de crianças e jovens que apresentam essa condição, promovendo um aprendizado mais inclusivo, acessível e eficaz.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa que tem como principal característica descrever fenômenos que não podem ser quantificados por seu caráter subjetivo e social, estudados no ambiente onde ocorrem, valorizam os sujeitos envolvidos, reconhecendo-os como fiéis depoente de suas experiências com a problemática estudada.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Sinop-MT, tendo como foco alunos diagnosticados com dislexia, devidamente reconhecidos pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Departamento de Educação Especial.

Participaram do estudo três sujeitos: dois professores que atuam diretamente com alunos disléxicos e um coordenador pedagógico que já trabalhou com esse público em anos anteriores. A fim de preservar a identidade dos participantes, serão identificados neste trabalho como: Coordenador, professor.

O objetivo principal do estudo foi conhecer e analisar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por esses alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é dedicada à apresentação e análise dos resultados obtidos com os participantes da pesquisa. A escola é o principal ambiente em que a aprendizagem ocorre, e o professor é quem acompanha diariamente o aluno. O professor é o mediador deste processo. Portanto, é a pessoa com maior condição de avaliar as interferências que incidem sobre o mesmo. Por isso, a opinião do professor é essencial e deve ser considerada pela equipe responsável por realizar diagnósticos ou intervenções, especialmente nos casos em que o aluno apresenta dificuldades na leitura.

Identificar o tipo de dislexia do aluno e suas implicações e de fundamental importância para que o professor planeje sua intervenção pedagógica de modo a tender às especificidades do aluno.

Perguntamos aos participantes da pesquisa quais as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos disléxicos nos anos iniciais, responderam que:

(01) Coordenador: A maior dificuldade do aluno com dislexia é na escrita, pois ao escrever normalmente as letras são espelhadas, como tem dificuldade na escrita gera uma ansiedade e conseqüentemente a falta de atenção e também apresenta dificuldade para a leitura.

(02) Professor: Dificuldades na decodificação das letras com seus sons; troca de letras e sílabas de forma que eles invertem as letras; problemas com a ortografia pela dificuldade de memorizar.

(03) Professor: As maiores dificuldades são dificuldade no reconhecimento de palavras, baixa capacidade de decodificação, memorização.

Os alunos disléxicos têm dificuldade para codificar e decodificar sílabas, diferenciar sons e registrar a escrita. De forma mais específica ressaltam dificuldade na memorização visual e auditiva prejudicando a realização da leitura e conseqüentemente o desempenho do aluno.

Os três participantes da pesquisa concordaram que a maior dificuldade é na leitura e escrita, mas cada uma tem foco diferente.

[...] o dislético, por apresentar dificuldades na representação fonológica também tem sua capacidade de armazenar informações verbais na memória, comprometida. O mapeamento das sequências de letras e fonemas em palavras é deficiente, muitas vezes substituindo a palavra escrita pelo seu significado (Mendes; Soares; Mendes, 2021, p.8).

Percebemos que apesar dos três participantes de modo geral reconhecer que o aluno dislético apresenta problema nas habilidades essenciais para ler e escrever. Uma delas enfatiza os efeitos emocionais e comportamentais da dislexia, como ansiedade e falta de atenção, além da escrita com letras espelhadas. Dois professores focaram apenas as dificuldades linguísticas da dislexia como se estas fosse apenas uma questão mecânica se se preocupar que a não aprendizagem afeta especialmente o aspecto emocional. É preciso salientar que embora se compreenda o que é a dislexia, ela só existe sob a perspectiva do humano, envolvendo a dimensão subjetiva dos estudantes.

Os disléticos são pessoas de existência, que se percebem, se significam e se sentem nos processos de aprendizagem em que a dislexia os condiciona em um estágio diferente de aprendizagem.

Apesar de todos os disléticos terem dificuldades gerais comuns, algumas dificuldades se diferenciam, pois, cada tipo de dislexia tem suas especificidades portanto, nem todos tem as mesmas dificuldades nem o mesmo grau de comprometimento.

(04) Coordenador: O aluno necessita uma atividade adaptada e um tempo a mais para desenvolver as atividades não. Pois dentro da dislexia temos a disgrafia.

(05) Professor: Não, pois depende de cada indivíduo sobre seu cognitivo, a idade de descoberta e mesmo o grau de severidade.

(06) Professor: Não, pois cada aluno é único e apresenta seu grau de dificuldade e suas características em relação as dificuldades.

Todos as participantes da pesquisa conseguem identificar e diferenciar as necessidades de seus alunos. Isso é fundamental para o professor escolher a metodologia de ensino mais adequada as necessidades do aluno. Embora um dos entrevistados mencione a importância de adaptações e tempo extra destacando a presença da disgrafia como fator associado, os outros dois professores ressaltam que não há uma resposta única para todos ou padrão de intervenção, pois tudo depende do nível cognitivo, do momento em que o transtorno foi identificado e das características particulares de cada estudante.

A respostas dos entrevistados mostram que há também sensibilidade com relação as dificuldades de cada aluno dislético estimulando a escuta, rompendo com soluções generalizadas que resultam em práticas inclusivas personalizadas.



A dislexia é apenas uma dificuldade que interfere na leitura e escrita, e muito se fala de suas características, entretanto é preciso ressaltar que o aluno disléxico não é a personificação das mesmas, mas sim uma criança, um adolescente, um adulto como qualquer outra pessoa, constituída por sua humanidade, sentimentos emoções e desejos. Não se pode perder esta dimensão pois ela é muito importante para superar as próprias dificuldades.

Os processos formativos, embora se baseiem em perspectivas de potencialidades de uma prática pedagógica, não podem ser assumidas como soluções para todos os casos, mas como caminhos possibilitadores de ações e trabalhos para beneficiar estudantes com dislexia.

Ao discutirmos a dislexia elencamos as inúmeras dificuldades ou inabilidades do aluno, porém, a dislexia não é um desafio apenas para o aluno, mas para o professor. Então, perguntamos os professores quais desafios enfrentam ao trabalhar com aluno disléxico.

(07) Coordenador: Orientação e acompanhante pedagógico e familiar, sala regularmente cheias que impede um atendimento individual, falta de diagnóstico ou a demora para o laudo.

(08) Professor: Lidar com a falta da identificação da dislexia; falta de informação e conhecimento sobre como lidar com a dislexia; dificuldade da adaptação curricular em conjunto ao tempo disponível.

(09) Professor: O professor precisa ter cursos e estudos sobre o caso e falta profissionais preparados para lidar com essa situação. além disso, a escola precisa oferecer materiais adequados, espaços físicos para receber esse aluno.

Embora a dislexia tenha suas especificidades bem definidas. Entretanto, para diferenciá-las é preciso ter conhecimento do processo de alfabetização e características da dislexia. Sendo de extrema importância e necessidade que este transtorno seja estudado pelos professores durante sua formação inicial e continuada

Como podemos observar, as principais dificuldades estão relacionadas às condições objetivas (materiais/estruturais) e subjetivas (formação, apoio humano/familiar) de trabalho, bem como ao contexto social/Cultural no qual os estudantes se encontram inseridos. (Santos; Deimling, 2024, p.16).

Cerca de 15 a 20% dos estudantes apresentam dificuldade de aprendizagem na alfabetização. Este é um termo genérico para descrever os alunos que estão enfrentando dificuldades com a aprendizagem por diversos fatores que interferem neste processo.



O processo de alfabetização é muito desafiador para as crianças e é normal que encontrem dificuldades pelo caminho. Sabemos que nem todos os alunos se alfabetizam com a mesma facilidade, alguns encontram muita dificuldade para aprender a ler e a escrever.

Fatores de ordem biológica, emocional, familiar, e pedagógica podem intervir de forma negativa na aprendizagem, dificultando ou até impedindo que aprendizagem da leitura e escrita ocorra, sendo estes: faltas constantes; comprometimento sensorial; aquisição atrasada de linguagem; dificuldades socioemocionais; exposição precoce à alfabetização; fatores socioeconômicos; histórico familiar de dificuldades de aprendizagem; lacunas nas instruções de leitura etc. (Brites, 2020).

As dificuldades para o aprendizado da leitura e escrita pode estar relacionado a consciência fonológica, memória de curto prazo e velocidade verbal de processamento. Deve-se observar não só habilidades do aluno, mas à metodologia utilizada pela escola e professor, como também fatores relacionados à família e o contexto sociocultural pois podem influenciar na aprendizagem.

Os alunos com dificuldades ao receberem os apoios e as intervenções pedagógicas necessárias, são capazes de superar suas dificuldades e aprender a ler e escrever com sucesso. Por isso, é fundamental buscar compreender o que está causando essas dificuldades para poder saná-las.

Já os transtornos de aprendizagem de ordem neurológicas como a dislexia e a discalculia requerem intervenções específicas na alfabetização. As crianças com transtornos de aprendizagem têm dificuldade para aprender devido a fatores biológicos, e não tem a ver com as circunstâncias em que vivem e aprendem.

Nem todos os alunos com transtornos de aprendizagem apresentam sinais de alguma disfunção, sendo muito difícil diferenciá-los de uma dificuldade pontual. No entanto, podem apresentar sinais que ajudem pais e professores a identificarem essas diferenças, como falta de estímulo para ir à escola, baixa autoestima, falta de interesse pela leitura, entre outros.

A dislexia dá outros sinais que devem ser observados desde a Educação Infantil, outro indicativo e o mais forte deles, é de que a escola e seus respectivos professores alfabetizadores tenham realizados práticas pedagógicas eficientes para alfabetizar.

De acordo com os autores que fomentaram este estudo o processo de ensino e aprendizagem para alunos disléxicos demanda de adaptações metodológicas diferenciadas, sensibilidade por parte dos educadores e um olhar individualizado. Métodos de ensino que enfatizam a consciência fonológicas como o método fônico, mostram-se eficazes e apoio a aprendizagem desses alunos, pois trabalham a relação entre sons e letras de forma sistêmica e estruturada.

Questionamos como é o processo de ensino e aprendizagem de cada estudante disléxicos:

(10) Coordenador: O processo é lento devido à dificuldade, apresenta a maior facilidade na escrita de letra de forma, atendimento individual na sala de recomposição de aprendizagem.

(11) Professor: O processo precisa ocorrer de forma mais cautelosa com leitura em voz alta, uso de materiais multissensoriais com o uso da paciência e perseverança.

(12) Professor: O Professor precisa respeitar as dificuldades do aluno disléxico, dar tempo extra para completar as tarefas, modificar trabalhos e pesquisas conforme necessidade do aluno, manter o aluno longe de coisas que podem destruí-lo.

De acordo com as respostas é necessário que o aluno disléxico tenha um tempo maior para fazer suas atividades, e que devem ser respeitado seu momento, sem força o aluno fazer a atividade do dia, os docentes devem estar preparados para que ocorra a alfabetização de forma leve, com materiais adaptados para que essa criança tenha um processo de ensino e aprendizagem inclusivo.

Se a criança sentir que não está evoluindo, e os colegas ficarem fazendo bullying, muitas vezes isso gera uma ansiedade e lhe causa a vontade de desistir. O apoio emocional e o incentivo a autoestima são fundamentais, já que os alunos com dislexia frequentemente enfrentam frustrações diárias em sua trajetória escolar.

A atuação do professor em sala de aula como mediador, compreendendo as dificuldades específicas e promovendo um ambiente de inclusão e acolhedor, é essencial para que esses estudantes tenham uma experiência educacional significativa e positiva

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa reafirma que as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos estão relacionadas à leitura e à escrita, com destaque lentidão e soletração na leitura.

Os alunos disléxicos apresentam erros ortográficos repetitivos, troca de letras, dificuldade em decodificar palavras, escrita com espelhamento de letras. As dificuldades e grau de comprometimento que varia de aluno para aluno dependendo do seu tipo de dislexia, podendo ser leves, moderados ou severos, cada aluno apresenta um perfil individual que deve ser respeitado.

A não identificação precoce retarda a aprendizagem do aluno disléxico pois é preciso conhecer o seu tipo de dislexia para saber quais estratégias de ensino são mais eficazes para determinadas especificidades. No entanto, a investigação proporcionou um olhar aprofundado sobre a realidade vivida por esses alunos e ofereceu contribuições práticas e teóricas para o trabalho pedagógico, promovendo um ensino mais inclusivo e consciente.

Concluimos que problema da pesquisa foi respondido de maneira satisfatória. As dificuldades enfrentadas pelos alunos disléxicos nos anos iniciais são reais e impactam diretamente seu processo de aprendizagem. Contudo, quando há uma atuação pedagógica consciente, embasada em metodologias adequadas e no conhecimento das especificidades da dislexia, é determinante para a efetivação da inclusão escolar e social desses estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Dislexia: informações para pais e educadores. São Paulo: ABDI, 2016.
- BRITES, Luciana. Como trabalhar a dislexia em sala de aula. Instituto Neurosaber, [n.p.], 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/como-trabalhar-a-dislexia-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- BRITES, Luciana. Instituto Neurosaber. Como funciona a avaliação diagnóstica de dislexia. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/como-funciona-a-avaliacao-diagnostica-de-dislexia/>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- MASSI, Giselle. A dislexia em questão. Plexus Editora, 2007. Disponível em google acadêmico: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=8yYTPCCEJ0AC&oi=fnd&pg=PA9&dq=dislexia+conceito&ots=A081lgmVD4&sig=v109xCUQ0VdQAYXrfhQFRzPuDz0#v=onepage&q=dislexia%20conceito&f=false>
- MENDES, Henrique Marques Dourado; SOARES, Jean Carlos; MENDES, Nilza Roque Sobrinho. Dislexia: Dificuldade de Aprendizagem-Um olhar sobre a dislexia. (2021, P.8). Acesso em: 16 nov. 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/176/181>
- SANTOS, M. C. dos; DEIMLING, N. N. M. Formação continuada de professores sobre dislexia: um relato de experiência. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 16, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-291. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9623>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- SILVA, Alaide Lopes da. Dislexia: dificuldade de aprendizagem e o papel da escola na compreensão e atendimento do aluno com transtorno na linguagem oral e escrita. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 22–33, 2015. DOI: 10.30681/rep.v6i4.9723.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i3.14744>

---

<sup>i</sup> Beatriz Silva de Oliveira. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1524212762913944>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6365-8991>

E-mail: [oliveira.beatriz@unemat.br](mailto:oliveira.beatriz@unemat.br)